

A QUARENTENA VENCEU

Vinícius Fernandes da Silva*

a quarentena venceu

a casa imóvel

lustrou-se o chão e as panelas bateram-se em barulho a frase:
fora...

a cama em si

arrumou-se

o instrumento tocou a canção

a comida se fez delícia

a poeira acumulada

alçou vôo

o banheiro

em sanitária

banhou-se

as plantas

verdes ficaram

e os pássaros alegres cantaram

o vírus cansado de reproduzir

descansou suas garras

e os mortos voltaram à vida

lázaro escreveu um bilhete e

disse que viver e morrer são quase a mesma coisa

quase

que a diferença entre eles é a dignidade

os carros pararam e as buzinas ficaram mudas

as praças esvaziavam-se

e os pombos finalmente reinaram seus territórios

a mulher venceu o marido violento

as crianças domaram as palmadas covardes

os velhos amaram-se como adolescentes

* Vinícius Silva é poeta, escritor e professor, não necessariamente nesta mesma ordem. Doutor em planejamento urbano pelo IPPUR/UFRJ, cientista social e mestre em sociologia e antropologia formado também pela UFRJ. É professor efetivo em sociologia do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Em 2011 lançou o livro *Palavras Sobre Qualquer Coisa* pela Editora Multifoco. Lançou em 2015, pela Editora Kazuá, seu segundo livro de poemas: *(in)contidos*.

os jovens e os amantes dominaram o planeta

o verme teve o fim que mereceu
os monstros enjaularam-se de vergonha
mais uma vez

e o poeta?
o poeta acordou assustado
ao grito que morpheus lhe deu aos ouvidos:

a palavra não pode descansar
porque de sono a terra não vive

grita
e luta
porque só de sonho lírico
esse mundo não
dura

(Poema que foi publicado na Antologia "Parem As Máquinas" do selo Off Flip - 2020).